

# A LÍNGUA DE GIL VICENTE: UMA DESCRIÇÃO DETALHADA DOS CLÍTICOS NO AUTO PASTORIL PORTUGUES

Gabriela Santos Barros <sup>1</sup>, Cristiane dos Santos Namiuti<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação entre a sintaxe dos pronomes clíticos e o estatuto gramatical dessa sintaxe presente no auto Pastoril Português, peça teatral de Gil Vicente representada ao rei D. João III em 1523. O teatro de Gil Vicente configura-se um local privilegiado para se investigar as possibilidades de variação entre gramáticas, visto que retrata a fala de personagens de distintos estratos sociais, incluindo camadas mais populares da sociedade portuguesa quinhentista, possibilitando assim investigar a variação da sintaxe dos clíticos no Português Clássico, contribuindo com a pesquisa sobre as gramáticas que figuraram na diacronia da língua. Verificamos que a colocação de clíticos na peça do teatro Vicentino é predominantemente proclítica nos contextos de variação I e enclítica nos contextos de variação II, resultado que corrobora a hipótese de Namiuti e Cruz (2023), preconizada em Galves (2015).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática, Português Clássico, Pronomes Clíticos.

## THE LANGUAGE OF GIL VICENTE: A DETAILED DESCRIPTION OF THE CLITICS IN THE AUTO PASTORIL PORTUGUES

## ABSTRACT

The aim of this paper is to discuss the relationship between the syntax of clitic pronouns and the grammatical status of this syntax in the play 'Pastoril Português', written by Gil Vicente and presented to King João III in 1523. Gil Vicente's work is a privileged place to investigate the possibilities of variation between grammars, since it portrays the speech of characters from different social strata, which makes it possible to continue the investigation of the syntax of clitics in Classical Portuguese, contributing to research on the grammars that appeared in the diachrony of the language. We found that the placement of clitics in the Vicentino play is

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

<sup>2</sup> Professora do DELL – Departamento de Estudos Linguísticos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

predominantly proclitic in variation I contexts and enclitic in variation II contexts, a result that corroborates the hypothesis of Namiuti and Cruz (2023), recommended in Galves (2015).

---

in variation II contexts, a result that corroborates the hypothesis of Namiuti and Cruz (2023), advocated in Galves (2015).

KEYWORDS: Classic Portuguese, Clitic Pronouns, Grammar.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho vincula-se a um projeto maior denominado “Sintaxe diacrônica em corpus eletrônico: do português pré-clássico às variantes modernas”, o qual vem sendo desenvolvido no Lapelinc<sup>3</sup>, e dá continuidade à vertente linguística desse projeto temático, mais especificamente à pesquisa em Sintaxe, em diálogo com a Linguística de Corpus.

Em “A Língua de Gil Vicente” Paul Teyssier (2005) enfatiza a relevância que os diferentes personagens de Gil Vicente têm para a investigação sobre a língua, uma vez que os traços linguísticos dos figurados contribui para a testagem de inúmeras hipóteses acerca da(s) gramática(s) que subjazem a língua no Português Clássico e sua relação com a variação Linguística. Conforme aponta Martins (2011), o teatro vicentino, de maneira geral, apresenta uma alta frequência de ênclise, lançando a hipótese de uma gramática popular distinta da que subjaz os demais textos literários da época. O levantamento de Martins contraria o padrão proclítico encontrado por Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006) nos demais textos do período.

Namiuti e Cruz (2022) analisaram a variação de ênclise e próclise em dois autos Vicentinos, “A Barca do Inferno” e o “Auto da Freira”, e verificaram que as frequências de ênclise e próclise não são afetadas pelo fator social, mas sim pelo fator sintático.

---

<sup>3</sup> Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus coordenado pelos professores Cristiane Namiuti (PPGLin/UESB) e Jorge Viana (PPGLin/UESB).

Nesse trabalho será apresentado os resultados da investigação da colocação de clíticos do Auto Pastoril Português, peça teatral que foi representada ao rei D. João III, na cidade de Évora, no natal de 1523.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de conhecer e discutir melhor a obra de Gil Vicente e o referencial teórico essencial para a pesquisa de iniciação científica, a metodologia do trabalho envolveu a participação em reuniões para leitura e discussão do material teórico para iniciarmos o trabalho.

Para levantamento dos dados, foi utilizada o Corpus Histórico de Português Anotado Tycho Brahe (<http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/>), o qual disponibiliza uma transcrição fidedigna do teatro de Gil Vicente, inclusive do Auto Pastoril Português, objeto de estudo deste trabalho. Os dados foram extraídos manualmente mediante a leitura da respectiva obra e tabulados em arquivo de tabela Excel. Para a descrição da colocação dos clíticos usamos os seguintes fatores: (1) identificação da fala que atesta o pronome; (2) identificação da personagem; (3) o tipo de clítico; (4) a colocação pronominal; (5) tipo de oração (contexto sintático); (6) tipo de predicado; (7) modo verbal.

Os contextos sintáticos foram classificados em relação a possibilidade de variação da colocação do pronome átono em:

Contextos categóricos de próclise: Orações subordinadas e orações principais introduzidas por advérbios proclisadores.

Contextos categóricos de ênclise: Orações com o verbo em primeira posição absoluta.

Contextos de Variação I: Orações principais introduzidas por sujeito neutro, adjuntos, advérbios que permitem a variação de objetos fronteados.

Contexto de Variação II: Orações coordenadas introduzidas somente pela conjunção coordenativa e orações principais ou coordenadas introduzidas por oração adjunta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa, foi possível compreender que a colocação de clíticos é uma peça chave para a investigação sobre gramáticas, no sentido gerativista do termo e, especialmente, sobre as gramáticas que existiram na diacronia da língua portuguesa. Com relação ao Português Clássico, Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006) apontam que a gramática que subjaz os textos da época gerava uma preferência de próclise em contextos de variação. A fim de verificar se a tendência proclítica pode ser observada no teatro Vicentino, fizemos um levantamento das falas dos personagens que atestaram pronomes clíticos no Auto Pastoril Português.

Teyssier (2005) classifica as personagens rústicas portuguesas em três categorias: os parvos, os camponeses realistas e ridículos e os pastores de fantasia. Sobre o Auto Pastoril Português, o autor diz que as personagens deste auto são pastores de fantasia, com linguagem muito caracterizada. Para Teyssier, o Auto Pastoril Português traz o apogeu da linguagem rústica portuguesa, retratada por Gil Vicente. Verificamos que a próclise é predominante no auto, inclusive nos contextos sintáticos de variação, fato que descarta a hipótese de Martins em relação a existência de uma gramática popular enclítica. Foram atestados no Auto Pastoril 136 dados com clíticos acusativos e dativos de primeira segunda e terceira pessoa nas falas das personagens do auto, sendo 74 em contexto de próclise categórica (ex. 1), 16 em contexto de ênclise categórica (ex. 2), 30 casos de próclise em contexto de variação I (ex. 3), 6 casos de ênclise em contexto de variação I (ex. 4), nenhum caso de próclise em contexto de variação II, 5 casos de ênclise em contexto de variação II (ex. 5).

- (1) Digo que te vás (Caterina)
- (2) Tenho-a eu por façanha (Margarida)
- (3) eu te esperei à portela (Caterina)
- (4) e ele falava-lhe em al.al. (Inês)
- (5) E dei-te eu a roca (Joane)

Conforme demonstram as tabelas 1 e 2, a próclise é predominante nos contextos de variação I com frequência de 0,83 e a ênclise é predominante no contexto de variação II, com frequência de 1,00.

**TABELA 1:** Próclise e ênclise em contexto de Variação I

Posição do Clítico	Ocorrências	Frequência
Próclise	30	0,83
Ênclise	6	0,17
Total	36	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

**TABELA 2:** Próclise e ênclise em contexto de Variação II

Posição do Clítico	Ocorrências	Frequência
Próclise	0	0,00
Ênclise	5	1,00
Total	5	

Fonte: Elaborada pelas autoras.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os resultados aqui encontrados corroboram a hipótese de Namiuti e Cruz (2023) e Galves (2015). Os resultados deste estudo sugerem uma língua popular proclítica com predominância de próclise nos contextos de variação I e favorecimento da ênclise no contexto de variação II, aproximando esta variedade da língua à variedade dos autores portugueses expressa nas obras literárias da época.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 GALVES, Charlotte Marie Chambelland. A ênclise no português clássico. Variação, gramática e uso. In: Cristina Figueiredo; Eivalda Araújo. (Orgs.). **Diálogos com Ribeiro**. Sobre gramática e história da língua portuguesa. 1ed.Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2015, p. 61-77

- 2 GALVES, Charlotte Marie Chambelland., NAMIUTI, Cristiane. & PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. Novas perspectivas para antigas questões: A periodização do português revisitada. Em: A. Endruschat R. kemmler e B. Schäfer-Prieß (Orgs): **Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch**: Synchrone und diachrone Untersuchungen zu Tempora, Pronomina, Präpositionen und mehr. Tübingen: Calepinus Verlag, 2006.
- 3 MARTINS, Ana Maria. Clíticos na história do português à luz do teatro vicentino. **Estudos de lingüística galega**, v. 3, 2011.
- 4 NAMIUTI, Cristiane. **Aspectos da história gramatical do português. Interpolação, Negação e Mudança**.(Tese de Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- 5 NAMIUTI, Cristiane; CRUZ, Raiana Cristina Dias. O estatuto gramatical da sintaxe dos clíticos em dois autos do teatro de Gil Vicente: Competição de Gramáticas ou questões de Interface?. In: **Morfologia, Sintaxe e Interfaces** (Coleção Linguística em Rede, v.5, ISBN: 978-65-5637-729-2). Campinas: Pontes, 2023, v.5, p. 139-165.
- 6 RAMOS, Noémio. **Gil Vicente, Pastoril Português**: os líderes a Arcádia História da Europa – 23. Faro: BNP, 2017.
- 7 TEYSSIER, Paul. **A língua de Gil Vicente**. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Lisboa, 2005.